



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

FREI ULRICO GOEVERT: PRÁTICAS RELIGIOSAS

Leide Barbosa Rocha Schuelter¹

Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá (2002). Especialista em História das Religiões DHI/UEM (2012). Mestre em História PPH/UEM (2015). Doutoranda em História do curso de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: leideschuelter@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva tecer algumas considerações acerca de como se estruturou a Ordem dos Carmelitas na cidade de Paranavaí PR. Nossa proposta para entender esse processo consiste em partir da figura paradigmática de Frei Ulrico Goevert, frei, carmelita, alemão que chegou ao Brasil, especificamente à Pernambuco em 1936 e posteriormente a cidade de Paranavaí- PR em 1951. Dessa maneira nos propomos a analisar o discurso religioso deste, a partir de cartas enviadas pelo mesmo a sua Ordem religiosa na Alemanha, a partir do conceito de escrita hagiográfica de Michel de Certeau. Para assim entendermos como o discurso do Frei que esta materializado nas cartas são de alguma maneira uma produção de significados, a partir da leitura efetuada pelo nomeado religioso da sociedade em questão. As ideias aqui apresentadas complementam os estudos até o momento desenvolvidos e não concluídos. Seu conteúdo justifica a sua importância, comprovando assim sua função de abrir novos focos de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Carmelitas; Discurso; Escrita Hagiográfica.

1 INTRODUÇÃO

Nossa proposta consiste em discutir a documentação produzida por Frei Ulrico Goevert. Frei carmelita alemão, que veio a cidade de Paranavaí realizar um trabalho missionário. Durante os primeiros anos de evangelização, este produziu artigos que foram enviados à cidade de Bamberg na região da Baviera, Alemanha e publicados em uma revista de cunho religioso, chamada *Karmelstimme*.

O documento que iremos apresentar, “Histórias e memórias de Paranavaí” é de autoria de Frei Ulrico Goevert. Os artigos que compõem este livro foram escritos em 1957 e publicados em uma revista de cunho religioso, já citada, de forma periódica ao longo do ano de 1958. Estes artigos tiveram sua edição realizada em Paranavaí, no ano de 1992 em comemoração aos 40 anos de chegada da Ordem Carmelita na cidade de Paranavaí.

Nesse sentido, acreditamos que a publicação dessa documentação foi uma tentativa de manter o vínculo com a Ordem Carmelita na Alemanha, mas também uma tentativa de manter viva a memória destes religiosos junto a comunidade católica de Paranavaí.

O autor desta documentação, Frei Ulrico Goevert, nasceu na cidade de Darfeld Alemanha, no dia 13 de julho de 1902, faleceu no dia 26 de outubro de 1983 em Paranavaí, e está sepultado na cripta da Igreja São Sebastião, paróquia da nomeada cidade.¹

Frei Ulrico Goevert chegou ao Brasil, especificamente à Pernambuco, em 1936, “trabalhou nessa localidade por 15 anos sendo mestre de noviços”². Em 1951, consegue tornar realidade a aspiração de sua Ordem: uma região missionária para a Ordem Carmelita Alemã. Assim, este religioso deixa Pernambuco, vai até São Paulo, onde recebe notícias da possibilidade de uma região missionária no Paraná. Frei Ulrico se desloca a Jacarezinho e nesta localidade por intermédio do Pe. Geraldo de Proença Sigaud, bispo desta diocese, consegue realizar as aspirações de sua Ordem, a conquista de uma região missionária, tutorada pela Ordem Carmelitana. O trecho citado abaixo mostra a partir das palavras de Frei Ulrico o momento da escolha da região missionária.

¹ Dados coletados em entrevista realizada com Dom Wilmar Santin, no dia 15/01/ 2012

² KNOBLAUCH, Frei Joaquim. Os 25 anos dos Carmelitas da Província Germaniae e Superioris no Brasil. Disponível: <http://br.geocities.com/wilmarsantin/25anosComissariado.pdf>



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

Após dar-me a benção episcopal, ele pediu-me para sentar e apresentar os meus desejos. Entreguei-lhe a carta de apresentação do seu amigo, Frei Jerônimo, e os documentos de Roma e Bamberg. Depois de ter lido os papéis, o bispo me disse num alemão correto: “Os seus superiores parecem ter grande confiança no senhor e eu quero unir-me a eles neste sentido”. [...] Eu respondi que confiante colocaria a nova fundação em suas mãos, pois ele deveria saber bem onde eu poderia satisfazer os desejos dos meus superiores. Após uma reflexão ele me disse: “Eu tenho ainda uma paróquia, que é a maior da minha diocese, terra nova onde tudo deve ainda ser organizado. E esta tem uma superfície de 12.000 Km². Chama-se Paranavaí”. (GOEVERT, 1990, p.10-11).

Frei Ulrico chega a Paranavaí no dia 01 de setembro de 1951, e a partir de então iniciou o processo de desenvolvimento de uma região missionária no sul do Brasil.

A tradução e as notas desta documentação foram feitas pelo Frei Wilmar Santin³. O religioso em questão ainda é autor das apresentações dos dois livros. Esses artigos são relatos do cotidiano missionário vivido pelos Frades Carmelita na região de Paranavaí.

É importante ressaltar que Paranavaí e região nesse momento histórico eram locais que se caracterizavam como espaços rurais, ainda em processo de ocupação, o que justifica a vinda dos missionários alemães, pois a região carecia de estrutura espiritual institucionalizada.

Nossa escolha é a de trabalhar com esses documentos sem, contudo, fazer proselitismo ou apologia à determinada ideologia religiosa. Dessa maneira nos perguntamos: Sendo a religião/religiosidade uma grande força na sociedade, principalmente ao tempo histórico do qual estamos tratando, qual a influência que os carmelitas deixaram para a posterioridade? Quais as possíveis mudanças ocorridas em seus valores? Qual o espaço que os moradores de Paranavaí e região abriram para os freis?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O livro “História e memórias de Paranavaí”, escrito em 1957 e publicado ao longo do ano de 1958 na revista *Karmelstimmen*, e publicado de maneira impressa no Brasil em 1992, contempla os seguintes artigos.

. Apresentação- Frei Wilmar Santin

1. Introdução
2. A procura de um local para a fundação
3. Viajando
4. Chegando
5. Nossa Igreja
6. Frei Estanislau
7. Isto e aquilo de João e Maria
8. A caçada da onça
9. Fundação da Escola
10. Como se consegue dinheiro
11. O Jardim da Infância
12. A cidade de Paranavaí
13. Construção de capelas
14. Os colonos

³ Frei de nacionalidade brasileira, pertence a Ordem dos Carmelitas da Antiga Observância. Nasceu na cidade de Nova Londrina-PR e foi nomeado bispo da Prelazia de Itaituba-PA no dia 08/12/2010, sua ordenação episcopal ocorreu no dia 19 de março de 2011, em Paranavaí-PR.



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

15. O destino dos índios
16. Finalmente chegou ajuda da Alemanha
17. Visita importante de Roma
18. Doenças batem á nossa porta
19. A chegada das irmãs carmelitas
20. Criação de um patrimônio
21. A divisão da Paróquia
22. A alma do povo brasileiro

Para analisarmos a documentação produzida por este religioso, iremos trilhar dois caminhos. O primeiro caminho consiste na análise destas cartas a partir do conceito de escrita hagiográfica de Michel de Certeau, analisando como a produção do discurso religioso deste homem foi realizada a partir da edificação de tal religioso como exemplo a ser seguido. A segunda vertente de análise consiste em analisar tais documentos a partir de suas singularidades, pois como enfatiza Ramos (2008, p.164) “[...] rancores, temores, ódios, desejos ou sonhos –enfim, os vários sentimentos- só poderão ser resgatados pelo historiador se forem expressos ou exteriorizados sob a forma de cartas, diários, memórias [...]”. E este religioso deixou entrever sensibilidades em seu discurso, pois as nomeadas cartas/artigos são de alguma forma uma escrita de si⁴, onde este religioso a partir das cartas, se mostra também como homem, preocupado com aspectos que foram além do campo religioso.

Nossa intenção, é a de analisar esses documentos sem, contudo, fazer uma nova biografia do nomeado religioso, sem tentar dar uma coêrencia inevitável a vida deste homem, pois dessa forma cairíamos no que Bourdieu (2006), veio a chamar de “ilusão biográfica”. Tampouco queremos cair na armadilha de “canonizar” (CARINO, 1999, p.155), esse religioso, pois como afirma o autor referenciado

Não se biografa em vão. Biofrafa-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforme-se intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biografico é inegável. (CARINO, 1999, p.154)

Nesse sentido, não podemos nos esquecer que este religioso fazia parte de uma Ordem religiosa que tinha um objetivo, o qual não podemos deixar de lado: a evangelização e concomitantemente a civilização de acordo com o catolicismo almejado pela Ordem Carmelitana. Paralelamente a construção da imagem deste religioso como exemplo a ser seguido. Assim a produção epistolar vem a corroborar no processo de desenvolvimento de Frei Ulrico como exemplo a ser seguido.

Como já foi dito nosso intuito não é reescrever a histórias deste religioso, mas sim mostrar como este foi partícipe na construção de uma sociedade, pois como foi elucidado, este missionário chegou a Paranavaí, no momento em que esta ganha estatuto de município. Portanto Frei Ulrico, tanto em termos religiosos como em questões sociais, foi marcador de uma construção inicial, participando na construção desta sociedade, tanto em aspectos religiosos, como também nos aspectos sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4 GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: GOMES, Angela de Castro Gomes (org.). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

Abriremos esta discussão com um trecho da apresentação do livro “Histórias e memórias de Paranavaí”, de autoria de Frei Wilmar Santin. Nesta dedicatória escrita pelo tradutor, pode-se destacar a tentativa de construção de um ideário de homem religioso, isto pode ser destacado a partir de suas palavras

Além de ser um livro de “História e memória”, é sobretudo um testemunho de fé. Quem ler este texto também com os olhos da fé evidentemente fortalecerá a própria fé, pois somente a fé explica o porquê de uma pessoa deixar sua pátria para ser missionário em outro país enfrentando todo o tipo de sofrimento. Somente a fé explica a razão pela qual Abraão deixou sua terra natal e partiu para o desconhecido. Assim também só a fé explica a saída de Frei Ulrico da Alemanha para ser mestre de noviços em Pernambuco. Somente a fé explica a coragem de Frei Ulrico em deixar o Nordeste e vir para o Sul. Por isso não foi mero acaso a chegada de Frei Ulrico aqui em Paranavaí. Quem ler com os olhos da fé perceberá que foi a mão de Deus que o conduziu até aqui. É emocionante ver a fé que Frei Ulrico dava ao sacramento. É edificante ver como ele rezava nas horas de dificuldades. Oxalá cada leitor, ao terminar de ler este livro, saia fortalecido e comprometido com a fé. (GOEVERT, 1992, p. 03-04)

A partir do discurso acima mostrado, Frei Wilmar descreve a vida de Frei Ulrico, como se tudo caminhasse para um fim esperado, destituídos de tensões, não que estas não apareçam, mas elas são resignificadas a partir da fé. Dessa forma, encontramos aspectos condizentes com o que, desde a perspectiva de Certeau, vai se chamar escrita hagiográfica, onde o que vai ser característico nesse modelo de análise é a questão do exemplo, e das virtudes. “A hagiografia é a rigor, um discurso de virtudes” (1982, p.273). Dessa maneira, o que fica latente, é que a hagiografia se preocupa mais em glorificar a vida do hagiografado, do que provar que determinado conjunto de fatos seja real, assim o documento hagiográfico “se refere não essencialmente ‘aquilo que se passou’, como faz a história, mas com ‘aquilo que é exemplar’”. (CERTEAU, 1982, p. 267).

Nesse sentido, acreditamos ser útil pontuar alguns temas que são recorrentes no discurso deste religioso. Para dessa maneira entendermos qual a imagem acerca do projeto missionário se produzia nas cartas, e como, “Expectativas, ansiedades, sonhos, desejos, enfim, emoções, as mais diversas, vão integrar a constituição de um acontecimento”. (VELLOSO, 2008, p.330).

Um aspecto que chama a atenção nos relatos de Frei Ulrico Goevert é a maneira encontrada pelo mesmo para suprir as necessidades de recursos materiais, presente na região missionária de Paranavaí. Uma das práticas utilizadas por ele foi a realização de festas religiosas, como foi mostrado no início deste artigo, um dos textos de Frei Ulrico leva o nome de “Como se consegue dinheiro”, e neste documento ele relata minuciosamente práticas elaboradas por ele, para conseguir recursos materiais.

Cada um tem o seu jeito de caçar pulgas, e eu tenho o meu jeito de arrumar dinheiro. Aqui são especialmente as festas. Com esta finalidade organizam-se diversas listas, que são levadas de casa em casa. Com isto ganha-se dinheiro ou prendas para serem leiloadas na festa. [...] Quando bem assados e temperados com muito sal e pimenta, produzem uma grande sede, a qual é matada com bebidas em favor da festa. (GOEVERT, 1957, p.35)

Outra prática interessante, utilizada por este religioso, para conseguir que algumas comunidades construíssem igrejas ou capelas, ou ainda ampliassem as que já existiam era prometer a visita de Dom Jaime, bispo da diocese de Maringá. “Para conseguir construir o mais breve possível uma capela em outros locais eu prometia a visita do bispo. Como o nosso bispo é muito querido pelo povo obtive excelentes resultados com este método”. (GOEVERT, 1957, p.49). O religioso a partir do anseio da comunidade católica em estar mais próxima do sagrado, usava de estratégias (CERTEAU,



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

1994) para lograr suas aspirações. Uma dessas estratégias foi organizar visitas do bispo as várias comunidades católicas em processo de organização.

Essas narrativas tinham a funcionalidade de despertar o interesse pela região missionária, pois o vivenciado pelo missionário aqui se distanciava do cotidiano da Alemanha de 1950 o que despertava a atenção da comunidade leitora da revista católica *Karmelstimmen*.

O intuito de nosso trabalho está pautado na análise do documento levando em consideração que essas cartas e artigos são documentos que dizem respeito ao início da colonização de Paranavaí. É importante ressaltar a força simbólica que os Freis exerceram nessa região, ou seja, além da função religiosa, qual a função social dos freis nessa região que iniciava seu processo de efetiva ocupação?

Como foi dito acima, a região de Paranavaí no momento histórico em que os freis carmelitas vieram divulgar e professar a fé católica na região, esse território se caracterizava como espaços rurais ainda em processo de colonização. E havia uma confluência de pessoas de vários lugares do Brasil. Isso quer dizer que não havia ainda, um código de conduta e comportamentos padronizados, essa região estava em processo de organização cultural, o que acabou contribuindo para que os missionários alemães tivessem uma abertura maior na tentativa de inserir as regras comportamentais que lhes pareciam adequadas.

4 CONCLUSÃO

O documento em análise tinha, a partir do estudo realizado, uma dupla função. A primeira consistia em informar o Superior da Ordem Carmelita de Bamberg acerca do desenvolvimento do projeto missionário na região de Paranavaí-PR. A segunda função consistia em, a partir dos relatos contidos nos artigos, angariar fundos junto ao público leitor da revista, ou seja, recursos materiais para a edificação do projeto missionário e principalmente convencer outros religiosos a vir exercer o trabalho de evangelização na região missionária. Essa é a conclusão a que chegamos, já que, em um primeiro momento, os artigos tinham como destinatário o Superior da Ordem na Alemanha, e posteriormente a publicação em uma revista de cunho religioso. É importante ressaltar que outros religiosos foram enviados a região missionária no decorrer de 15 anos.

Frei Ulrico Goevert teve relevante importância no processo de institucionalização do catolicismo em Paranavaí-PR, pois coube a ele organizar no Brasil as ações que foram empreendidas, assim como delegar responsabilidades aos demais missionários alemães que vieram.

A partir de sus narrativas pode-se observar que o religioso tinha muita proximidade com a população católica local, o que lhe possibilitou angariar fundos para dar visibilidade a instituição católica, seja em relação a igreja ou a construção da Escola Paroquial.

Neste artigo optamos por apresentar apenas o discurso de Frei Ulrico que, como ressaltado, foi o primeiro a ser enviado desde a Província da Alemanha até Pernambuco e depois posteriormente a cidade de Paranavaí. A opção pela abordagem individual deste personagem está ligada ao fato de acreditar que este religioso teve um papel fundamental na articulação e na efetização desse processo evangelizador, da população de Paranavaí e região.

As considerações realizadas neste trabalho não são conclusivas, sem embargo, espera-se que possa contribuir de maneira significativa para outros pesquisadores que tenham interesse em trabalhar com história das religiões, ou de maneira mais precisa com a história religiosa católica de Paranavaí-PR.

REFERÊNCIAS



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos & abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa**. Educação & sociedade, Ano XX, N°67, Agosto/99 153. Disponível em:
<http://pt.exptpdf.com/instrumentalidade-pdf.html>. Acesso: 15/08/2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. Uma variante: A edificação hagio-gráfica. In: CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**; Trad. Menezes, Maria de Lourdes, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Portugal: Tipografia Guerra. 2002.

Goevert, Frei Ulrico. **História e memórias de Paranavaí**. Tradução e notas: Frei Wilmar Santin. 1ªed. Paranavaí: Livraria Nossa Senhora do Carmo, 1992.

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: GOMES, Angela de Castro Gomes (org.). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KNOBLAUCH, Frei Joaquim. **Os 25 anos dos Carmelitas da Província Germaniae e Superioris no Brasil**. 1976. Disponível:
<http://br.geocities.com/wilmarsantin/25anosComissariado.pdf>. Acesso: 15/08/2017.

RAMOS, Alcides Freire. Imagens da sensibilidade revolucionária no cinema brasileiro dos anos 1960. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra Jatthy (orgs.). **Imagens na História**. São Paulo, 2008.

VELLOSO, Monica Pimenta. Sob a copa das árvores, imagens de sensibilidades na correpondência modernista. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra Jatthy (orgs.). **Imagens na História**. São Paulo, 2008.

QUEIRÓZ, Maria Izaura. O catolicismo rústico no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo: Universidade (5) 1968.
Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/142115430/QUEIROZ-Maria-Isaura-Pereira-de-Catolicismo-rustico-no-Brasil>. Acesso 15/08/2017.